

# BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES EM POTENCIAL

## LIBRARIAN IN TRAINING FOR POTENTIAL READERS

Keina Maria Guedes da Silva\*

Maria do Livramento de C. Lendengue\*\*

### RESUMO

Tendo em vista que o bibliotecário trabalha com um poderoso instrumento de desenvolvimento das potencialidades humanas, que é a leitura, buscou-se promover através de oficinas lúdicas, atividades de leitura que enfocavam o gosto das crianças pela leitura, favorecendo uma rica troca de saberes e potencializando o engajamento social, político e cultural de 40 crianças de duas escolas públicas da Rede Municipal da periferia de Fortaleza, na faixa etária de 7 a 12 anos de idade. A metodologia adotada consistiu-se no desenvolvimento de atividades de cotação de histórias, dinâmicas interativas voltadas para práticas de diferentes leituras e atividades leitoras com revistas, jornais, livros de literatura infantil e juvenil e cartilhas educativas. Divulgamos a importância das práticas de leitura, num processo de reflexão sobre o que ela representa na vida das crianças, elucidando a utilização e a importância da leitura para o desenvolvimento da sociedade. Com isso obtivemos um resultado satisfatório com o aumento da percepção das crianças a diversos caminhos possíveis por via da leitura num exercício potencial, interativo, dinâmico, cooperativo de ação e criação, transformando a leitura em fonte de prazer e atividade de lazer. Formando pessoas cidadãs que pensam, refletem e atuam criticamente sobre os acontecimentos a sua volta.

Palavras-chave: Bibliotecário. Leitura. Formação de Leitores.

### ABSTRACT

Since the librarian works with a powerful tool for the development of human potentialities, which is reading, we attempted to promote, through playful workshops, reading activities that focused on children's taste for reading, promoting a rich exchange of knowledge and

leveraging social, political and cultural engagement of 40 children, aged 7-12 years old, from two Municipal public schools on the outskirts of Fortaleza. The methodology consisted in the development of storytelling activities; interactive dynamics oriented to practices of different readings; reading activities with magazines, newspapers, books of children and youth literature; and educational primers. We disclose the importance of reading practices, in a process of reflection on what they represent in the lives of children, explaining the use and importance of reading to the development of society. We obtained, thus, a satisfactory result with an increasing awareness of the children to various possible paths through reading, in a potential, interactive, dynamic, collaborative, active, and creative exercise, turning reading into a source of pleasure and leisure. Forming citizens who think, reflect, and act critically about the events around them.

Keywords: Librarian. Reading. Formation of Readers.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando que a informação é um direito social previsto por lei no Artigo 5, inciso XIV da Carta Magna, que diz: “É assegurado a todos o acesso à informação [...]”. E esta, sendo um bem comum, tem o poder de fomentar a integração, a democratização, a liberdade e a dignidade social.

Baseando-se no pensamento de Targino:

A informação é um bem comum que pode e vê atuar como um fator de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação e dignidade pessoal. Não há exercício da cidadania sem informação. Isso porque, até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos, sejam eles civis,

políticos ou sociais, o cidadão precisa conhecer e reconhecê-los e isso é informação (TARGINO, 1991, p. 155).

Fica clara com isso, a importância da informação e sua ação social, uma vez que ela promove o desenvolvimento intelectual, social, político, econômico e cultural de um indivíduo e conseqüentemente da sociedade.

A informação situa o indivíduo na sociedade, conscientizando o mesmo de sua cidadania, de seus deveres e seus direitos, e da sua liberdade de expressão. Como coloca Araújo :

[...] a construção da cidadania ou de práticas de cidadania passa, necessariamente, pela questão do acesso/uso de informação, pois tanto a conquista dos direitos políticos como dos direitos civis e sociais depende fundamentalmente do livre acesso à informação [...] (ARAÚJO, 2001, p.32).

Além de seu aspecto democratizante, a informação desempenha um papel educativo e tudo isso dentro de um processo constitucional que assegura a todos o direito à informação, sendo assim um privilégio de todos, como um bem comum, ao qual todo cidadão deve ter acesso, levando a uma socialização da informação, das oportunidades e do poder viabilizado por meio da leitura e tendo o bibliotecário como um instrumento de democratização da informação, devendo agir como um catalisador e difusor de conhecimento.

## **2 A LEITURA E A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LEITORAS**

As práticas de leitura estão presentes em nossas vidas desde o momento em que começamos a perceber e interpretar o mundo à nossa volta, quando tentamos decifrar o sentido de algo que nos cerca, quando percebemos o mundo sob diversos olhares, quando relacionamos a ficção com a realidade, quando descobrimos cores, sabores, texturas, enfim, quando

utilizamos nossos cinco sentidos, o visual, o auditivo, o olfativo, o tátil e o gustativo, e até mesmo, por que não dizer, o sexto sentido, o intuitivo. Em todos esses casos estamos de certa forma, fazendo uma leitura, embora muitas vezes, não nos demos conta disso.

De acordo com Paulo Freire:

O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo preceda a leitura das palavras. [...] a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2003, p.10).

A leitura é basicamente o ato de perceber e atribuir significados únicos e individuais, associando um conjunto de fatores pessoais com o momento vivido, com o lugar e com as circunstâncias que cercam o leitor. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. Uma vez que a associação do estado psicológico do leitor com o texto o leva a fazer interpretações únicas que estão enlaçadas com seus sentimentos e seus sentidos. Logo, a leitura é sempre produção de sentidos, como afirma Orlandi:

[...] a leitura é o momento crítico da constituição do texto, o momento privilegiado do processo de interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação. No momento em que se realiza o processo de leitura, se configura o espaço da discursividade em que se instaura um modo de significação específico (ORLANDI, 1996, p.37-38).

Nessa acepção a aprendizagem da leitura deve se dá dentro de um ambiente com condições favoráveis e situações de estímulos pelos sentidos. Sendo assim a leitura deve ser proposta de forma dinâmica, atraente e interativa, de modo a fomentar de forma criativa o gosto e o interesse pela leitura.

A realidade nos mostra que a maioria das escolas querem formar o hábito de ler nos

alunos, e acabam esquecendo de oferecer estímulos necessários para o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela aprendizagem. Esse querer formar o hábito de ler nos alunos acaba resultando numa leitura forçada e de interpretações homogêneas, numa repetição continua dos mesmos procedimentos que mais afastam do que aproximam o aluno da leitura.

Diante disso é preciso que se construam espaços abertos e sem distinção, que aproximem e desperte o interesse do aluno por uma leitura e uma aprendizagem democrática, que respeite os gostos e as realidades de cada um. É importante também que o educador como mediador de leitura, tenha a consciência e conscientize a todos que a leitura implica ação comunicativa, significativa e interacionista, sendo um dos mais poderosos instrumentos de aquisição do conhecimento.

Zinani, Santos e Wagner (2007, p. 392) afirmam que:[...] Esse local pode ser um recurso pedagógico, constituindo-se como um laboratório de práxis educativa. Portanto, a leitura e a escrita, são habilidades fundamentais para a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos

Portanto, é preciso estimular o interesse pela prática de ler sempre, já que mantendo uma constante leitura o indivíduo se torna conhecedor das potencialidades de transformação por meio da leitura e dos benefícios que ela proporciona ao ser humano.

### **3 O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DE LEITURA**

Tendo em vista que o bibliotecário trabalha com um dos mais poderosos instrumentos de desenvolvimento das potencialidades humanas, que é a informação, é pertinente que ele se volte para desempenhar a sua

função social como um agente democratizador da informação, por meio da sua ação mediadora da informação com a sociedade. Agindo como um educador liberal contribuindo no processo de aprendizagem dos indivíduos através das mais diversas formas de leitura.

Sabendo que a sala de aula não é o único lugar de aprendizagem, o bibliotecário pode e deve abrir o espaço da biblioteca, ou na falta desta, criar um espaço aberto a todos os cidadãos, e assim em aliança com o professor, visando fomentar o processo de aprendizagem significativa baseada na prática de leitura.

Ribeiro (2005), afirma que a leitura realizada para apreender ou informar deve ser tratada como parte do processo pedagógico em que não só o professor, mas também o bibliotecário é igualmente responsável.

Nesse sentido o bibliotecário seja ele escolar ou não, todos os que trabalham no espaço da comunidade escolar são “educadores”, co-responsáveis a formarem indivíduos leitores, ajudando-os a ingressarem no mundo do conhecimento por meio da leitura.

Ajudando a criança a compreender seus próprios problemas, estimulando a imaginação, promovendo o desenvolvimento lingüístico, suscitando o gosto pelas boas leituras e recreando, o bibliotecário escolar centra seu trabalho num aspecto essencialmente educativo, cumprindo sua função de importância relevante, a busca do leitor, pois é a biblioteca que mais vezes deve ir ao encontro dele (SILVEIRA, 1997, p. 15)

O papel social do bibliotecário vai muito além de mediar à informação e facilitar o acesso desta por meio da leitura. O bibliotecário deve atrair o leitor para dentro da biblioteca, colocando-o em contato direto com o livro e com a leitura, ou mesmo indo até ao leitor, oportunizando o contato direto com o livro e com a leitura, onde quer que ele esteja.

O bibliotecário como mediador de leitura deve ter plena consciência do seu papel, que é o de incentivar a leitura, facilitando a relação entre o leitor e o texto. Mas para tanto, este mediador precisa ter uma formação continuada, para está atento às multiplicidades culturais e preparado para lidar com a variância de contextos sociais que mescla cada leitor, sem preconceitos e elitização.

Assim, o mediador de leitura, na sua formação necessita está capacitado para ler os sentimentos humanos apresentados nas mais diversas línguas, através do conhecimento do grau de desenvolvimento psicossocial e sócio-cultural de cada leitor, estando em sintonia com a formação pedagógica, buscando a integração e propondo encaminhamentos enriquecedores na criação e manutenção de espaços de leituras e de formação de leitores que sejam aprazíveis, alegres e dinâmicos, para que assim haja de fato a mediação da prática leitora.

#### **4 A FORMAÇÃO DE LEITORES EM POTENCIAL**

A família deve ser o primeiro meio de mediação e incentivo à leitura. A criança antes mesmo de começar a ir à escola, precisa ter contato com os livros e dever ver seus pais envolvidos com a leitura, pois eles são o maior exemplo da criança. É importante os familiares estimularem a leitura mesmo a uma criança que ainda não sabe ler, pois a criança que hoje recebe incentivo à leitura será o adulto leitor de amanhã.

A família não é a única responsável pela formação de leitores, todas as pessoas envolvidas no desenvolvimento educacional de uma criança também têm o compromisso educacional com a leitura.

Para formar leitores é necessário que o educador, e nesse caso o bibliotecário é um

educador, seja um leitor ativo, saiba ler os sentimentos humanos apresentados nas mais diversas formas, e esteja em sintonia com o desenvolvimento pedagógico do potencial leitor, assim como conheça e interaja com a realidade do contexto em que o mesmo está inserido e reconheça a singularidade de assimilação de cada um.

Para se despertar o gosto pela leitura, ela precisa ser proposta de maneira atraente, mostrando as mais diversas formas de leitura do mundo concreto, usando o vocabulário do cotidiano para que o leitor em potencial se reconheça na leitura e se redescubra em si. Jouve (2002, p. 132) entende “o que a leitura permite, portanto é a descoberta de sua alteridade. O ‘outro’ do texto, seja do narrador seja de um personagem, sempre nos manda de volta por refração, uma imagem de nós mesmos”

A emoção e a afetividade são aspectos fundamentais do processo de significação da leitura e de formação do leitor. Uma vez que a mediação afetiva na interação do leitor com o texto contribua para que este estabeleça relações positivas com a leitura. Thums (1999, p. 12) afirma, ainda, que “não há conhecimento sem sentimento”.

A leitura tem que ter uma relação afetiva, emotiva e de sentimento para o leitor em potencial, a fim de cativá-lo e estimulá-lo a ser um leitor real, descobrindo a leitura como uma atividade de prazer e de lazer.

#### **5 UM CASO DE FORMAÇÃO DE LEITOR**

Durante a vivência no Projeto de Extensão Conexões de Saberes, Escola Aberta e Educação Ambiental desenvolvido na Universidade Federal do Ceará, um programa de cooperação técnica entre o Ministério da Educação e a UNESCO, que tem por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura da paz, visando proporcionar aos alunos de

educação básica das escolas públicas e as suas comunidades, espaços alternativos nos fins de semana, para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer, geração de renda, formação para a cidadania e ações educativas complementares, observamos uma grande carência em relação à leitura e ao contato com os livros por parte dos alunos da educação básica de duas escolas públicas da Rede Municipal da periferia de Fortaleza, situadas no bairro da Grande Messejana, duas entre as várias escolas onde o Projeto foi desenvolvido, tanto no estado do Ceará como em outros estados brasileiros.

Diante da realidade observada dessas duas comunidades, nos sensibilizamos e num ato voluntário e cumprindo com o nosso papel social, formamos um grupo de leitura desenvolvido paralelamente ao Projeto de Extensão, amparadas por uma bagagem teórica adquirida durante a formação no Curso de Biblioteconomia e colocando em prática tudo do que foi aprendido principalmente nas disciplinas de Bibliotecas Públicas e Escolares e Teorias e Práticas de Leitura, levamos aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Sobreira de Amorim, situada na comunidade das Cajazeiras e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Terezinha Ferreira Parente, situada na comunidade da Lagoa Redonda, ambas na cidade de Fortaleza, os livros e a leitura, uma vez que nessas duas escolas o espaço que era chamado de biblioteca funcionava como depósito de livros.

Assim formamos esse grupo de leitura que contemplou um total de 40 crianças na faixa etária de 7 a 12 anos de idade, durante os meses de maio, junho, agosto e setembro do ano de 2009, desenvolvendo atividades no eixo da leitura voltada para a conscientização da importância das práticas de leitura, esclarecendo a utilização e a necessidade da leitura para o desenvolvimento e conquista plena da

cidadania, objetivamos oportunizar de forma criativa o gosto e o interesse pela leitura e fomentar o desenvolvimento do processo de percepção do mundo por meio da leitura.

## 5.1 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A metodologia adotada versou no desenvolvimento de atividades de contação de histórias, dinâmicas interativas voltadas para práticas de diferentes leituras e atividades leitoras com revistas, jornais, livros de literatura infanto-juvenil e cartilhas educativas. Divulgamos a importância das práticas de leitura, num processo de reflexão sobre o que ela representa na vida das crianças, elucidando a importância da leitura para o desenvolvimento da cidadania.

A avaliação das oficinas se deu por meio da observação da evolução do interesse e do aprendizado das crianças envolvidas nas atividades.

## 5.2 RESULTADOS

Obtivemos um resultado satisfatório com o aumento da percepção das crianças a diversos caminhos possíveis por via da leitura num exercício potencial, interativo, dinâmico, cooperativo de ação e criação, transformando a leitura em fonte de prazer e atividade de lazer. Assim, observou-se:

- a) Participação efetiva de 80% dos alunos inscritos;
- b) O despertar do gosto pela leitura e a compreensão da importância da mesma para seus conhecimentos de vida e de mundo;
- c) Desenvolvimento da criatividade e da expressividade oral.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformar o Brasil em um país de leitores não é uma tarefa fácil, mesmo com as políticas de formação de leitores e tudo

que se tem feito até hoje para reverter a crise da leitura no Brasil, ainda se faz muito pouco para que essa realidade mude.

O acesso à educação e a informação no país ainda é restrito para a maioria da população, embora sejam asseguradas constitucionalmente, nossa realidade nos mostra que a educação é algo concedido com muita precariedade e falhas no seu sistema de ensino aprendizagem, quanto ao acesso a informação, se falam muito desse “acesso” ainda mais depois do advento da internet, onde as informações circulam de forma abundante, quebrando barreiras de tempo e de espaço, mas a realidade é que esse acesso a informação ainda é muito limitado.

Com essas deficiências na educação e no acesso a informação, fica bem mais difícil fazer com que a leitura tome o seu lugar de importância na vida dos brasileiros, e isso piora quando se adiciona esse fator aos aspectos culturais, sociais e econômicos do nosso país.

Diante dessa realidade é oportuno que os profissionais das áreas sociais e humanas, inclusive o profissional bibliotecário, contribuam na inserção e na expansão da leitura e do livro em nossa sociedade, atuando como formadores de leitores, viabilizando o acesso aos livros e a informação.

Uma vez que a leitura é um fator de suma importância para o desenvolvimento humano e social, condicionante da aquisição do conhecimento alavancador para o exercício da cidadania, ela se faz necessário na vida de todo e qualquer indivíduo. Assim sendo é plausível haja mais iniciativas de projetos e programas de formação de leitores.

O bibliotecário, sendo um agente disseminador de informação assume um importantíssimo papel na formação de leitores, oportunizando o acesso a informação por meio da leitura,

desenvolvendo atividades de incentivo à leitura, e com isso subsidiando a formação leitores críticos, pensantes e atuantes, dentro da sociedade. Criando e recriando espaços favoráveis ao desenvolvimento do gosto pela leitura, cativando os leitores em potencial para que se tornem leitores reais.

## REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. (Coord.) **O ensino de literatura na escola:** as respostas do aprendiz. Relatório de pesquisa. CNPq. Natal-RN: Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1994.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Informação, sociedade e cidadania: práticas informacionais de organizações não governamentais – ONGs brasileiras. **Inf.Inf.**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 31-54, jan./jun. 2001

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** Editora Ática, 1991.

BARKER, Ronald E.; ESCARPIT, Robert. **A fome de ler.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1975.

BRASIL. **Constituição: 1988.** Brasília: Ministério da Educação, 1988. 292 p.

BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

\_\_\_\_\_. **Por uma política de formação de leitores.** Rio de Janeiro: ALPAC, jun.2006, 58p.

COLOMER, Tereza. **A formação do leitor literário:** narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

DUARTE, Newton; VIGOTSKY, L. S. **Vigotskie o "aprender a aprender":** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 296p.

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2006.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura.** 2a reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

\_\_\_\_\_. **A leitura em questão** – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2003. 80p.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007.

ISER, Wolfgang. **A interação do Texto com o Leitor.** In: JAUSS, Hans Robert et al. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético.** v.2. São Paulo: Editora 34, 1999.

JOUBE, Vincent. **A leitura.** São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. Disponível em: <  
<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> > Acesso em: 20 maio. 2010.

MOTA, Maria Dolores de Brito et al.,. **A escola diz não à violência.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda. 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A leitura e os leitores.** Campinas, SP: Pontes, 1998. 208p.

\_\_\_\_\_. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do simbólico.** Petrópolis: Vozes, 1996.

RIBEIRO, Ruth Leuda da Silva. **Leitura: um processo interdisciplinar de prazer, interesse e interação.** Fortaleza: UFC. 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. “Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada, danada da vida”: representações da professora na literatura infantil. **Educação & Realidade.** Porto Alegre: FAGED-UFRGS, v. 22, n. 2, jul/dez 1997.

TAGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista Escola de**

**Biblioteconomia da UFMG.** Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez., 1991.

YUNES, Eliana, PONDÉ, Glória. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo:

ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P.; WAGNER, T. M. C. Leitura do texto literário: prazer e aquisição de conhecimentos. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 25, n. 2, 387-401, jul./dez. 2007

---

#### Dados sobre autoria

\*Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, e-mail: kg-silva@bol.com.br

\*\*Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, e-mail: mlclendengue@ig.com.br